

Editorial

A Seção *Artigos* deste novo número da revista apresenta o trabalho de Rainer Lengert explorando a noção de profissionalidade docente. O artigo resgata aspectos históricos e situa o debate neste campo amparado em conceitos tais como: feminismo, idealismo, vocação e divinização do ato pedagógico. Cleber Gibbon Ratto desenvolve um ensaio teórico onde a problemática que envolve a educação e suas interfaces com a cultura são postas em evidência sobretudo frente às novas formas de sociabilidade nos espaços urbanos. Lucas Ramos, desde uma perspectiva histórica, debruça-se sobre a imigração alemã no sul do país. O autor, para além dos destaques já clássicos na literatura na área sobre a imigração europeia em contexto brasileiro, enfatiza os processos de hibridização e contato com outros grupos étnicos. A Seção encerra-se com um artigo escrito a quatro mãos por Diogo Rosa Souza e Alexandre Delayti Motta de Souza no qual discutem um tema no campo do direito penal, atualmente muito debatido pela opinião pública, acerca da execução antecipada ou provisória da pena, numa perspectiva garantista dos Direitos Humanos.

Na seção *Em Foco*, Francisco Thiago Silva retoma de maneira inovadora um tema antropológico também tornado clássico no Brasil: os arquétipos dos orixás nos seguidores do Candomblé Ioruba, destacando, no entanto, as peculiaridades na construção identitária que os filhos e filhas de santo estabelecem com o seu orixá. Na continuidade temática, Gilberto Ferreira da Silva contribui com um artigo sobre a religiosidade africana, discutindo-a no contexto do ensino médio das escolas públicas, analisando dados de uma pesquisa financiada pela UNESCO, vinculada à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) do Ministério da Educação.

A Seção *Experiências* apresenta o artigo de Péterson da Rosa Costa, Silvia Adriana da Silva Soares e Andrio Foppa, no qual os autores apresentam uma experiência educacional peculiar propiciada pela formação religiosa de jovens aspirantes ao sacerdócio na Igreja Católica. Os autores analisam esta experiência a partir do processo de construção identitária que buscam desvelar a partir do Diário de um desses jovens vocacionados. Essa análise baseia-se teoricamente em Michel Pollak, a partir do qual analisam a referida história de vida. Em outro artigo da Seção, Lenir Rodrigues Minghetti e Lilia Aparecida Kanan propõe-se

analisar a experiência de inclusão escolar vivida por 47 segundos professores que atuavam na rede pública municipal de Lages-SC. Daniela Nunes Curzel desenvolve uma discussão sobre a identidade a partir da pesquisa participativa no âmbito dos estudos culturais, buscando identificar as relações de dominação cultural entre as classes sociais dominantes e dominadas, com o objetivo de propor um instrumento inovador de participação, de questionamento, de reconstrução dos discursos e da elaboração de projetos ou políticas públicas, que beneficiem os grupos culturais marginalizados e subordinados às classes hegemônicas. Prosseguindo em temática assemelhada, Fabiana Consul Mendes, apresenta o tema da delinquência juvenil sob uma nova perspectiva teórica, ou seja, como o “não-lugar”, preconizado por Marc-Augé. A partir da interpretação de que a identidade do adolescente infrator é um “não-lugar”, a autora analisa algumas práticas educativas que identifica na Polícia Civil do Rio Grande do Sul, especialmente, aquelas envolvendo o Departamento Estadual da Criança e do Adolescente DECA, no interior do qual destaca a atuação da 1ª DPAI (Primeira Delegacia de Polícia para o Adolescente Infrator). O artigo de Jussara de Lima Bonacina, retoma a temática da Educação especial, escolhendo como foco de discussão, a complexidade que envolve a proposta de a família ser promotora da inclusão social, propondo a concepção de “família inclusiva”. Pensa nessas questões a partir de uma experiência concreta de ajuda especializada em Estimulação precoce para famílias com bebê deficiente, buscando construir possibilidades para que a família possa, frente às diferenças nela incluídas, negociar “entre-lugares”, lugares e “não-lugares”, no cotidiano familiar.

Mais uma vez, os Editores agradecem o esforço dos autores e autoras, a colaboração dos pareceristas *ad-hoc* e, não por último, aos leitores e às leitoras que, a partir deste número, passam a contar com a possibilidade de acessar o portal de nossa revista pelo endereço <http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/>.

Gilberto Ferreira da Silva
Evaldo Luis Pauly